

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LIFE

PRODUCING MATERIALS FOR BASIC EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT A TEACHERS TRAINING LABORATORY IN IFRR

Jocelaine Oliveira dos Santos

Doutora em Ciências Sociais

Professora do IFS/Campus Estancia

jocelaine.santos@ifs.edu.br

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar a experiência vivenciada nos anos de 2013 e 2014, no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) originário de um projeto submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2012, e executado em parceria com o Programa de Bolsa de Extensão (PBAEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/. Propusemos, à época, promover a produção de materiais didáticos, voltada à Educação Básica, através de oficinas pedagógicas, tendo como foco de abrangência a Escola Estadual Major Alcides Rodrigues do Santos. Primeiramente, analisou-se e comparou-se os materiais didáticos ofertados pela escola, a fim de identificar sua adequação aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Com base nessas análises, foram propostas oficinas de produção de material didático com atividades presenciais, no espaço do LIFE, e a distância, utilizando a plataforma MOODLE. Ao longo de 10 meses, junto aos 20 docentes participantes e aos discentes do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR, aprofundamos os estudos e as reflexões sobre a produção e utilização de material didático, com a finalidade de subsidiar a construção de materiais contextualizados e interdisciplinares, conforme proposta do projeto que deu origem ao LIFE/IFRR. Para fins deste relato, o texto que segue apresentará, inicialmente, a concepção do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores,. Depois, apresentaremos o desenvolvimento das oficinas de Produção de material didático, desenvolvidas em parceria com este Laboratório, incluindo os resultados ali gerados. Por fim, proporemos algumas linhas reflexivas sobre a experiência, na perspectiva de compartilhar saberes e fomentar indagações.

PALAVRAS-CHAVE:

LIFE. Material Didático. Educação Básica.

ABSTRACT

This article aims to describe the experience lived in the years 2013 and 2014 under the Educator Training Interdisciplinary Laboratory (LIFE), from project submitted to Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in 2012. It was performed through partnership with Extension-Scholarship Program (PBAEX) of Federal Institute of Roraima (IFRR). Thereby, promotion of production of didactic materials on Basic Education by pedagogic workshops focused on State School Major Alcides Rodrigues dos Santos was proposed. Firstly, didactic materials offered by school were analyzed and compared for identifying their adequacy to the National Education Guidelines and Frameworks (LDB) and National Curricular Parameters (PCNs). Thus from these analyses, courseware production workshops have been proposed in person into LIFE, and to the distance on MOODLE platform. Over 10 months, along with 20 teachers, the studies and reflections on the production and use of teaching materials were deepened, in order to subsidize the construction of perspective and interdisciplinary materials, as proposed by the project that gave risen to the LIFE / IFRR. Therefore, for purposes of this report, the following text will initially present the design of the Educator Training Interdisciplinary Laboratory, originated in a project submitted to the CAPES in 2012. Then it will show the development of the production workshops of educational materials, developed in partnership with this laboratory, including the results generated there. Finally, some reflective lines on this experience with a view to share knowledge and encourage questions will be proposed.

KEYWORDS:

LIFE. Teaching Materials. Basic Education.

INTRODUÇÃO

Este relato é oriundo de experiências e atividades de ensino e extensão, realizadas no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), criado com recursos descentralizados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Programa de Bolsa de Extensão (PBAEX) do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), nos anos de 2013 e 2014. À época, foi submetido à edital interno o projeto de extensão Oficinas de reflexão e produção de material didático na Educação Básica a partir do diagnóstico da necessidade de estudos relacionados aos materiais didáticos oferecidos na educação básica. O objetivo principal era propor oficinas pedagógicas de produção e reflexão de material didático aos docentes que lecionam no Ensino Médio, tendo como foco de abrangência a Escola Estadual Major Alcides Rodrigues dos Santos.

Neste sentido, procurou-se a parceria do LIFE, em virtude das ações ali realizadas, voltadas ao Laboratório Interdisciplinar de Elaboração de Material Didático para Educação Básica- LIEMDEB. Vale frisar que, em 2012, o IFRR obteve aprovação junto à CAPES para que fosse implantado este laboratório, incluindo recursos financeiros para compra de equipamentos e acervo bibliográfico. O objetivo da instalação do LIFE no IFRR era fomentar a construção de outros projetos que envolvessem atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados à formação de professores e à produção de materiais didáticos, direcionados em especial às licenciaturas em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Educação Física, Ciências Biológicas e Matemática, ofertadas atualmente no IFRR. Por essa razão, quando as oficinas foram pensadas, o espaço e a dinâmica do LIFE foram essenciais à execução.

Assim, o Laboratório foi utilizado como espaço privilegiado de construção das Oficinas Pedagógicas que contaram com a participação de 20 docentes da rede estadual de ensino. A Escola Estadual Major Alcides Rodrigues dos Santos foi escolhida, pois, à época, discentes do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR, que participaram como bolsistas de extensão das oficinas, eram egressas daquela escola e nutriam carinho especial por ela. Para as alunas participantes, voltarem à escola onde haviam cursado a educação básica, agora na dimensão de promotoras de uma ação, era uma forma de retribuir o empenho daqueles que ajudaram em suas formações.

O projeto, então, se deu pelo desejo de possibilitar aos docentes daquela instituição novos instrumentos ou ferramentas que possibilitassem a

produção de um material didático de qualidade, baseado nos referenciais propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Neste projeto, considerou-se a diversidade de recursos disponíveis na produção de materiais didático, como nos diz Bandeira (2011, p. 14):

O material didático pode ser classificado como qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual, etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo. A influência do material didático na educação básica pode ser imensurável, pois ele possibilita ao educador ilustrar e materializar o conteúdo no processo de ensino, bem como auxilia ao aluno na sua autonomia em busca da própria aprendizagem, já que o material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que possui a finalidade didática.

Assim, compusemos a prática de uma produção de material didático mais atenta às necessidades dos alunos, da própria docência e também da comunidade em geral. Ao fim das 30 horas de oficinas, após a realização de 4 encontros presenciais no LIFE, aos sábados, com continuidade na plataforma MOODLE, os participantes elaboraram materiais didáticos impressos, em áudio e vídeo, a partir do currículo de suas disciplinas e experiências, retornando à escola e, por fim, aplicando o que foi discutido.

RELATO DO EPISÓDIO: DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O início do projeto centrou-se em uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Nesta última, buscou-se conceitos, fundamentos e documentos norteadores que orientassem a produção de material didático na educação básica. A partir destas leituras, pudemos entender que o material didático não precisa conter todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação oferecida, já que a lógica de organização enciclopédica dos conhecimentos vem perdendo força a cada dia em nossa

sociedade. Mais importante do que isso é oferecer aportes teóricos e estratégias metodológicas, em uma perspectiva interativa, que estimule o educando a resolver as estratégias pedagógicas, possibilitando, assim, o desenvolvimento de competências diversas.

Entendemos que ao pensar na construção de materiais didáticos é preciso considerar que o indivíduo é agente ativo de seu próprio conhecimento. Ele constrói significados e define sentidos de acordo com a representação que tem da realidade, a partir de suas experiências e vivências em diferentes contextos. Consideramos, também, que o processo de formação tem como eixo fundamental o pensamento crítico e produtivo e deve partir do conceito de atividade consciente, em que a ação intencional do aluno na resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política, social, etc. – é construída a partir de uma enorme gama de conhecimentos e metodologias que articula, mobiliza e usa, quando se depara com um problema que precisa ser resolvido no exercício de sua atividade.

Por ser uma peça incorporada ao mundo escolar, os materiais didáticos contribuem para o estabelecimento de condições para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, adquirem uma grande força pedagógica e podem cumprir funções específicas, dependendo das características e da forma com que participam da construção das aulas. Como elemento de mediação entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido, a intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais didáticos, em diferentes situações e com diferentes finalidades, deve ser considerada. Neste sentido, Lajolo (1996, p. 8), nos lembra:

O diálogo entre livro didático e professor só se instaura de forma conveniente quando o livro do professor se transforma no espaço onde o autor põe as cartas na mesa, explicitando suas concepções de educação, as teorias que fundamentam a disciplina de que se ocupa no livro. (...) um magistério despreparado e mal remunerado não tem as condições mínimas essenciais para escolha e uso crítico do livro didático, o que acaba fazendo circular, nas mãos e cabeças de professores e de alunos, livros que informam mal, que veiculam comportamentos, valores e conteúdos inadequados.

Após esta base teórica inicial a respeito do tema, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória que foi muito além de uma simples observação da realidade. Buscou-se coletar dados para embasar o projeto, para planejar a organização das oficinas e pensar as melhores estratégias para as aulas. Foi utilizado, inicialmente, como instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado.

Com base nesta coleta de dados, foram definidos pontos cruciais das oficinas como: aulas on-line, através do MOODLE; aulas presenciais uma vez por semana, somente aos sábados, pela parte da manhã; quantidade de possíveis participantes das nossas oficinas, dentre outros aspectos necessários para o planejamento da ação. Logo após a tabulação dos dados, começamos a estruturar as aulas da oficina e produzir os recursos e materiais didáticos que iriam ser disponibilizados durante o período.

Aliado a isso, através da observação participante, evidenciou-se que muitos docentes estavam em busca de ampliar seus conhecimentos acerca da produção de material didático, pois o que dispunham, muitas vezes, resumia-se ao livro ofertado pela escola, através do PNLD. Como implicação, percebeu-se este anseio dos docentes em serem autores dos seus próprios materiais, pois a insuficiência destes, conforme informado por eles, causava impactos no seu fazer docente. Muitos relataram que os livros não se mostravam eficazes, sobretudo na perspectiva interdisciplinar. Neste sentido, almejavam uma oficina que pudesse orientá-los sobre como utilizar diversos recursos na construção didática.

É importante destacar que os livros didáticos marcam presença em toda a história da educação brasileira no século XX. Na década de 1980, houve um aumento significativo da presença destes manuais na escola com o início do PNLD, cujo objetivo era a universalização do acesso ao livro didático para todos os alunos da rede pública. A partir dos anos 2000, o Governo Federal replicou a iniciativa para o Ensino Médio e criou o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Hoje, estes programas instituíram o modelo de avaliação, aquisição e distribuição das obras, para todas as disciplinas do currículo nacional, de acordo com as

recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Apesar da importância dos programas, pesquisadores alertam que, muitas vezes,

Os livros didáticos foram concebidos para que o Estado pudesse controlar o saber a ser divulgado pela escola. Os discursos de grupos de intelectuais instalados no poder ou próximos a ele, compostos por administradores, políticos e/ou educadores expressaram a forma como o Estado liberal brasileiro elaborou sua política cultural, procurando disseminá-la, primordialmente, pela instituição escolar (BITTENCOURT, 2008, p. 61).

Após esta fase de planejamento inicial das oficinas, toda realizada no espaço do LIFE, passou-se à fase de execução do projeto. Definiu-se dividir as oficinas em 2 momentos: 1º) 04 etapas presenciais, com encontros aos sábados e com duração de 4 horas, totalizando 16 horas presenciais; 2º) 24 horas desenvolvidas através da plataforma MOODLE, como curso a distância.

A etapa presencial consistiu-se de 3 oficinas temáticas e 1 encontro final para socialização dos materiais produzidos. No primeiro e segundo encontros, contamos com a colaboração da professora Hosana Barreto (UFRR) que ministrou oficina sobre material didático impresso e em vídeo. Na ocasião, a professora colaboradora mostrou as inúmeras possibilidades, através da ferramenta *Media Player*, para a construção de vídeos pedagógicos. Em virtude de sua experiência com a produção de material impresso para a educação a distância, trouxe conceitos como dialogia e interação para a produção de materiais impressos.

No terceiro, o professor Guilherme Ramos (IFRR) ministrou uma oficina de material didático em áudio, mostrando a ferramenta do *podcast*. No intervalo de realização dos encontros presenciais, os professores participantes desenvolveram tarefas, utilizando-se do ambiente virtual criado para o Projeto, no qual foram colocados os seguintes recursos: referendo, diário, diálogo, lição, glossário, trabalho, inquérito, questionário, workshop, fórum, SCO RM, Chat e Wiki. Além disso, foi produzida uma apostila virtual e foram propostas diversas atividades, tais como: fórum de apresentação, fórum de discussão, questionário avaliativo e vídeo aula.

Após estes três encontros, os participantes receberam uma apostila com orientações básicas para a produção de material didático na educação básica. Esta apostila foi elaborada com a participação de duas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, que na ocasião participavam do projeto na condição de bolsistas. A apostila, disponibilizada na sala virtual (MOODLE), propunha aos participantes que refletissem sobre as oficinas e comesçassem a construção dos seus próprios materiais (ou impressos, ou em vídeos ou em áudio), partindo de algumas orientações, reproduzidas abaixo:

a) Objetivos do material didático:

Os participantes deveriam planejar seus materiais, considerando: i) Proporcionar os conhecimentos fundamentais; ii) Fornecer conteúdos mínimos que possibilitem a organização do conhecimento prévio; iii) Fornecer ferramentas e informações para facilitar a aquisição das competências técnicas específicas; iv) Estimular a participação do aluno na comunidade e promover a reflexão sobre o processo de trabalho.

b) Princípios pedagógicos

Construção dos textos do material deve se dar a partir da temática a ser trabalhada. É importante questionar o aluno sobre seus conceitos, vivências e percepções, favorecendo um movimento de prática-teoria-prática. Além disso, é necessário possibilitar ao aluno assumir um papel ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

c) Linguagem

A produção de um material didático precisa ser cuidadosa em relação à linguagem de seus textos, qualquer que seja o nível do curso ou grau de escolaridade de seu público-alvo. Por isso, é preciso privilegiar uma linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características da clientela, especialmente quanto ao nível de escolaridade, idade e interesses. Isso permite uma leitura leve e agradável, de fácil compreensão. Lembre-se de elaborar texto de forma a dialogar o máximo possível com o aluno,

adotando algumas estratégias na produção de um material didático que incentivem esta dialogicidade.

d) Articulação forma-conteúdo

É importante que os autores sempre se perguntem: como desenvolver melhor determinado conteúdo? Que recursos podem ser utilizados? Os recursos devem ser selecionados e incluídos no material sempre na perspectiva de agregar elementos que possam contribuir para a reflexão e o enriquecimento do assunto tratado. Os recursos incluídos no material didático devem vir acompanhados das respectivas fontes e datas.

e) Atividades de avaliação

Na construção dos materiais didáticos, é necessário considerar os seguintes aspectos: a avaliação do processo educativo não é um fim em si mesma; O desenvolvimento da compreensão sobre avaliação como processual e possibilitadora de mudanças; A clareza nos critérios de avaliação; O uso de diferentes formas de avaliação (relatórios, sínteses, reflexões, elaboração de textos, pesquisas, etc.); A relação necessária entre as atividades de avaliação escolhidas e os objetivos e competências estabelecidos.

f) Estrutura

Algumas reflexões se fazem necessárias antes do processo de organização dos conteúdos (elaboração dos textos propriamente dita): 1) Analisar a aula (conteúdo a ser ministrado) como um todo, em busca da coerência interna do material; 2) Construir um material que amplie a visão do aluno; 3) Estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes / elementos; 4) Prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário, etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material; para dialogar com o texto; e, ainda, para facilitar a navegação e articulação dos conteúdos.

Nesse sentido, cada participante teve como tarefa planejar e construir um material didático referente a algum conteúdo específico da sua disciplina, que seria apresentado no último encontro presencial das Oficinas. Percebeu-se, ao longo desse processo, muito interesse em produzir um material didático efetivamente inovador e participar das atividades propostas. Essa percepção foi confirmada através de questionários respondidos pelos 20 docentes atendidos, pois: 60% considerou o conteúdo ministrado ótimo; 70% considerou a duração e a estrutura das oficinas igualmente ótimo; e mais de 70% afirmou que utilizará o aprendizado futuramente.

Por fim, os participantes apresentaram os materiais elaborados em duplas. Alguns escolheram o material impresso e produziram apostilas específicas, outros produziram áudios em podcast, usando como recurso o programa *Audacity*, e outros preferiram a ferramenta vídeo. Apesar da heterogeneidade de recursos, ficou latente o empenho e a criatividade implicados nas ações de cada participante que propuseram retornar à escola munidos de novas ferramentas de ensino.

REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para refletir sobre os impactos desta ação ora descrita, é imprescindível atribuir à experiência a construção de um processo dialógico entre ensino, pesquisa e extensão. Observou-se, ao longo das oficinas, a efetivação do chamado tripé institucional para os Intitutos Federais (Ifs). No campo da pesquisa, é interessante destacar a construção teórica e bibliográfica necessária ao desenho metodológico e efetivação do projeto inicial. Utilizou-se de preceitos da pesquisa em educação e da concepção de que o docente se constrói como pessoa (NÓVOA, 1994), como um ser humano que interage na sociedade a partir dos contextos culturais, sociais, econômicos e políticos em que está inserido. Assim, entendemos que ao propor o projeto, que uniu ensino, pesquisa e extensão, alinhamo-nos a Stenhouse (1996, p. 9), no que tange à pesquisa como:

uma indagação sistemática e autocrítica, respaldada por uma estratégia (...) baseada na curiosidade, no desejo de compreender torna-se uma tarefa cotidiana e, por isso mesmo, perigosa por conduzir a uma inovação intelectual potencialmente capaz de exigir uma mudança social. Fazemos parte dos que acreditam na possibilidade da formação de um professor pesquisador, tanto da sua própria prática como dos contextos onde esta se desenvolve.

Ao olhar a ação pelo viés da extensão, consideramos, com estas oficinas, ratificados os objetivos desta política, sobretudo por se articular de forma indissociável aos demais elementos do tripé institucional e por ser uma ação transformadora que estendeu os conhecimentos a acadêmicos para “converter-se, científica e concretamente, em benefícios à sociedade” (PDI, 2014).

Assim, pode-se observar a indissociabilidade vivenciada ao longo do projeto nas três esferas institucionais, promovendo, de forma sistemática, uma reflexão sobre a prática docente e a responsabilidade do fazer pedagógico ligado à construção de materiais didáticos. Viu-se, também, através do olhar das bolsistas participantes, como esta vivência lhes possibilitou refletir sobre seus futuros enquanto docentes. Por estarem em um curso de formação de professores, consideraram a experiência muito enriquecedora e determinante para suas práticas futuras.

Além disso, foi possível observar, ao longo de toda caminhada, a premente necessidade que nós, enquanto instituição formadora, temos em fortalecer ações de ensino calcadas na pesquisa e na extensão. É mister salientar que isso tudo faz parte da nossa responsabilidade social, sobretudo olhando nosso entorno, como a partir da integração com as demais ofertantes da educação pública, já que “O IFRR concebe a educação como um processo que liberta o homem, tornando-o sujeito de sua aprendizagem e produtor de conhecimento, a partir de suas experiências e valores humanos, políticos, socioeconômicos, culturais e religiosos, com sólida base científica e tecnológica, visando ao mundo do trabalho” (PDI, 2014, p. 66).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência tentou, em breves linhas, trazer à reflexão a experiência realizada no LIFE através das Oficinas de Produção de Material Didático para a Educação Básica. Por ainda não ter sido escrito, trouxe à tona muitas lembranças e o sabor de uma tarefa cumprida de forma positiva. Foi possível rememorar os resultados, revertidos em benefícios, ainda que pequenos, para a educação do estado e para a formação dos docentes que nela atuam.

É interessante pontuar que esta experiência é fruto da necessária articulação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, intermediada pelo espaço pedagógico do LIFE. Enquanto impacto potencial e como forma de fomentar ações futuras, pode-se destacar a necessidade de dar prosseguimento às ações iniciadas em 2013, sejam através do urgente fortalecimento do LIFE sejam através de pesquisas e ações de extensão voltadas às questões levantadas. Cabe ao IFRR, também, através do seu qualificado corpo docente, continuar promovendo a ampliação destas experiências, garantindo ao docente pesquisador espaços de debates e reflexões para o amadurecimento institucional.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. **Livro didático e saber escolar (1810–1910)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. **Desafios para a superação das desigualdades sociais: o papel dos manuais didáticos e das mídias educativas / Organizadores: et al. – 1.ed. – Curitiba: IARTEM; NPPD, UFPR, 2013.**

LAJOLO, M. O livro didático: um (quase) manual do usuário. **Em aberto**, v. 16, n. 69, jan/mar. 1996.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (2014-2018)**, Boa Vista, 2014.

Norte *Científico*

Periódico científico do IFRR

STENHOUSE. L. **La investigación como base de la enseñanza**. 3. ed.
Madrid: Morata, 1996.